

EDITORIAL

A REVISTA DA ABEM teve seu primeiro dossiê temático publicado no volume 28 (2020), tendo como título “Educação musical escolar nas diferentes etapas e modalidades da educação básica”. A escolha da temática foi definida pelo próprio Conselho Editorial, abrindo então uma chamada específica convidando autoras e autores para publicar na seção Dossiê da revista. Para o volume de 2021, o Conselho Editorial publicou uma chamada para propostas de dossiê sobre temas relevantes ou emergentes no campo da educação musical. O envio das propostas ocorreu entre maio e junho de 2021, sendo escolhida a presente, intitulada “Educação musical e ensino remoto, online e híbrido”, enviada pelas professoras Francine Kemmer Cernev (UnB) e Juciane Araldi Beltrame (UFPB) e pelo professor Paulo Roberto Affonso Marins (UnB). Nesse contexto, a REVISTA DA ABEM convidou associados(as) e demais interessados(as) a submeterem artigos e contribuir com a produção de conhecimento nessa temática.

A temática deste dossiê, além de atual, se tornou ainda mais relevante com o advento da pandemia de Covid-19, visto que a área da educação musical teve de buscar adequações para os processos de ensino e aprendizagem, migrando para o chamado ensino remoto emergencial (ERE). Dessa forma, a área da educação musical buscou nas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) possibilidades para dar continuidade às suas práticas de atuação. Este dossiê, entretanto, não se restringe ao ERE e traz artigos originais sobre a temática, com vistas a se pensar em novos caminhos, potencialidades e direcionamentos para o avanço do conhecimento da área da educação musical a partir das conquistas e desafios gerados pelo ensino de música remoto, online e híbrido. Nesse contexto, as experiências aqui compartilhadas refletem as concepções e direcionamentos de como essas tecnologias podem interagir com a educação musical em suas diferentes perspectivas teóricas, metodológicas e pedagógicas.

A escolha da temática tem relação com o perfil de seus propositores, que atuaram como editores convidados. A professora Francine Kemmer Cernev (UnB) desenvolve pesquisas sobre a utilização das tecnologias digitais educacionais principalmente no contexto da educação musical escolar. Seu grupo de pesquisa tem como foco a aprendizagem musical na perspectiva da aprendizagem colaborativa e na motivação para aprender e ensinar música. Atua nos cursos de Licenciatura em Música da UnB (presencial e a distância) e no mestrado profissional (ProfArtes).

A professora Juciane Araldi Beltrame (UFPB) desenvolve pesquisas e ações de ensino e extensão na temática, destacando as ações de extensão na

modalidade online, nos anos de 2017, 2018 e 2019, ampliando os trabalhos a partir de 2020. Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias e Educação Musical (Tedum-UFPB) e, atualmente, é presidenta do Conselho Editorial da Abem.

O professor Paulo Roberto Affonso Marins (UnB) coordena o grupo de pesquisa certificado pelo CNPq e intitulado “As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação nos Processos de Formação Musical” e desenvolve pesquisas na área no âmbito da Universidade de Brasília. Atua nos cursos de Licenciatura (presencial e a distância) e no mestrado acadêmico do Departamento de Música da referida instituição.

O presente número traz nove artigos originais de autores de instituições de vários locais do país, tais como: Nordeste, Sul e Centro-Oeste, concentrando a maioria dos trabalhos na região Nordeste, nas instituições UEFS, IF Sertão PE, UFPE, UFPB, UFRN. Em relação à publicação, o planejamento inicial era de que os trabalhos recebidos fossem publicados dentro do volume 29 (2021). Entretanto, o final de 2021 foi marcado pela eleição da nova diretoria da Abem, com mudanças nos membros do Conselho Editorial. Assim, em uma ação conjunta na fase de transição entre as gestões, no início de abril decidimos publicar este dossiê em um número separado: volume 30, número 1 (2022). Dessa forma, toda a gestão deste dossiê foi realizada a muitas mãos, tendo como editora da REVISTA a professora Cristiane Maria Galdino de Almeida, que gerenciou todo o processo de criação do edital e recebimento dos textos juntamente com os editores do dossiê, e, para o processo de finalização e publicação, o gerenciamento da editora atual da REVISTA DA ABEM, professora Vania Malagutti.

Os nove artigos publicados neste número podem ser categorizados da seguinte forma: cinco produções estão relacionadas com a pandemia de Covid-19 e as estratégias, com o uso das TDIC, tomadas para adaptação das práticas musicais e pedagógicas nos processos de ensino e aprendizagem musical; e quatro artigos estão relacionados com a educação musical online e utilização das TDIC em processos de ensino e aprendizagem musical nessa modalidade.

Com relação às produções relacionados com a pandemia de Covid-19, Bárbara Ogleari e Viviane Beineke, da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), trazem o artigo “Entre ventanias e viagens interplanetárias... projetos criativo-musicais em contexto de pandemia”. Nesse trabalho, as autoras investigaram como quatro professores de música da educação básica na rede pública de ensino de Florianópolis e de Balneário Camboriú (SC) escutavam e analisavam as produções musicais de seus estudantes no contexto da pandemia. Ainda no âmbito da pandemia e com foco na figura do(a) docente, Klesia Garcia Andrade, vinculada às Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), apresenta o ensaio “Problema, criatividade e ensino remoto emergencial: reflexões sobre a prática docente no ensino superior”. A autora reflete sobre sua atuação docente em um curso

de licenciatura em música no contexto do ensino remoto emergencial. Matheus Henrique da Fonsêca Barros, do Instituto Federal do Sertão de Pernambuco (IF Sertão PE), e Juciane Araldi Beltrame, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), também com foco na docência e nos desafios trazidos pela pandemia, apresentam o artigo “Educação musical, tecnologias e pandemia: o que aprendemos e para onde vamos?”. Os autores, além de discutirem os desafios da docência no período da pandemia da Covid-19, abordam prognósticos dos cenários educativo-musicais futuros. Já Igor de Tarso Maracajá Bezerra, vinculado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em seu texto intitulado “Musicalizando digitalmente: uma alternativa pedagógica em tempos de pandemia”, traz resultados de uma pesquisa-ação que envolveu uma ação pedagógico-musical desenvolvida em ambiente digital com crianças do 1º ano de uma escola de ensino fundamental. Outra produção que pode ser enquadrada nesta categoria, mas que também trata da educação musical online, é “Educação musical em ensaios *on-line*: desafios e experiências de ‘coros virtuais’ em tempos de pandemia” de Ana Lúcia Iara Gaborim-Moreira e Alex Barbosa de Lima, ambos vinculados à Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Nesse artigo, os autores discorrem sobre desafios e experiências da prática coral e analisam não só os processos de ensino, mas também os de aprendizagem em um coro virtual no contexto da pandemia.

No que concerne às produções relacionadas especificamente com a educação musical online, Bruno Westermann, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), discorre sobre “Música, seu ensino e suas coisas: caminhos teórico-metodológicos para estudos sobre música, tecnologia e educação”. O autor objetiva apresentar um caminho teórico-metodológico para o estudo da relação entre música, tecnologia e educação, com base na teoria ator-rede, abordando também a chamada cibercultura e seus desdobramentos pedagógicos na educação musical online. Júlio César de Melo Colabardini, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em seu texto, intitulado “Ensinar e aprender música na cultura digital: crenças e concepções de estudantes de um curso de licenciatura em música”, apresenta uma pesquisa que objetivou compreender a utilização de recursos tecnológicos digitais em um curso de licenciatura em música e discutir a formação discente para e pelas tecnologias. O autor buscou também compreender as possibilidades de aprendizagem musical online e como tais conhecimentos poderiam ser articulados na formação do referido curso. Ainda nesta categoria, Paulo Roberto Affonso Marins, da Universidade de Brasília (UnB), em seu texto “Licenciatura em música a distância: o uso das TDIC como objeto”, traz uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, na qual buscou listar e categorizar produções científicas que tinham como objetivo refletir sobre o uso das TDIC em cursos de licenciatura em música a distância. Por fim, Gutenberg de Lima Marques, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), discute, em seu artigo “Práticas de ensino e aprendizagem de canto no YouTube: um estudo sobre o espaço pedagógico-musical de um canal”, os fenômenos de ensino e aprendizagem musical que ocorrem em mídias sociais a partir de um canal do YouTube.

Com base nas produções apresentadas, pode-se notar que há uma diversidade de temas abordados, denotando a capacidade de reflexões e pesquisas científicas que podem emergir da temática deste dossiê. Espera-se, portanto, que este número da REVISTA DA ABEM possa contribuir com novas perspectivas para a “Educação musical e ensino remoto, online e híbrido” e, consequentemente, trazer avanços para a área da educação musical como um todo.

Agradecemos a todas as pessoas que participaram deste número: editor(as) proponentes do dossiê, pareceristas, autores(as), responsáveis pela revisão e diagramação dos textos, membros do Conselho Editorial da gestão passada e atual.

Uma ótima leitura!

Cristiane Maria Galdino de Almeida

Vania Malagutti

Juciane Araldi Beltrame

Francine Kemmer Cernev

Paulo Roberto Affonso Marins